

ESTÁGIO, UM ENSAIO PARA SER PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFERSA CAMPUS CARAÚBAS

Juliana Raiane do Nascimento Gomes ¹
Mifra Angélica Chaves da Costa ²

RESUMO

É certo que ser professor é atuar em sala de aula, construir conhecimentos com seus alunos, refletir sobre as suas práticas e vislumbrar caminhos para uma formação continuada. Partindo deste pensar, nos questionamos “como nos tornamos professores?”, destacando que “ Ser Professor” vai além de estar em sala de aula, requer toda uma preparação prévia, saberes, conhecimentos para adentrar no ambiente escolar. O objetivo é apresentar o relato de experiência de uma discente do curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Os autores que embasam nosso estudo são: Freire (2005); Nóvoa (2007); Tardif (2011); Fazenda e Piconez (2009); Veiga (1999); Pimenta (1995). A metodologia é de abordagem qualitativa e de relato de experiência. O estágio proporciona experiência ao licenciando, nesse caso será relatada a vivência obtida no estágio de regência L2 II, em formato de curso de extensão, no curso de Letras-Libras da UFERSA, a fim de se comprometer em ser um profissional competente no futuro. Constatamos que durante o estágio ocorreram alguns desafios, pois nos deparamos com o planejamento, momento das aulas e pós sala de aula. Um outro desafio vivenciado, é saber gerenciar, utilizar como aliado as situações inusitadas, adversas recorrentes no fazer docente e aprender com elas. Portanto, o estágio de regência é um ensaio para ser professor, nele vamos percebendo as possibilidades de ser professor e nesse processo ir construindo a nossa identidade docente. O estágio é um momento formativo, pois possibilita que o professor em formação assuma as atribuições e vivencie situações que fogem ao seu plano de aula e que o faz crescer nessa caminhada de tornar-se educador.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Formação. Letras-Libras. Professor.

¹ Graduando do Curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jujuraiane13@gmail.com

¹ Professor orientador: Mestre em educação pela universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Professora da Universidade Rural do Semi-Árido – UFERSA, mifra@ufersa.edu.br

INTRODUÇÃO

Ensinar é uma tarefa entregue àquele que deseja ser professor. A arte de ensinar é árdua, mas repleta de aprendizados. Todo graduando que deseja futuramente atuar em sala de aula precisa ter a vivência na sala de aula, para aperfeiçoar as competências e habilidades aprendidas durante o período de aprendizado, para que assim o discente consiga analisar quais abordagens necessárias usadas no âmbito da sala de aula, além de servir como experiência concreta para conhecer e aprender sobre as bases metodológicas que devem ser usadas para o ensino. Experiência é o ponto chave para conhecer, aprender e aperfeiçoar conhecimentos.

Sou aluna do curso de Letras Libras na UFERSA e durante a experiência no estágio de L2 II referente ao estágio de regência como professora de Libras para alunos ouvintes através de um curso de extensão, foi possível compreender e sentir que, a docência não acontece de uma forma mágica, é processual, estar na sala de aula requer esforço, dedicação e muito conhecimento. Todo esse período de estágio abriu caminhos e muito conhecimento foi adquirido, quando refiro-me à docência, os desafios fazem parte desse processo.

Ao longo do processo de experiência em estágio de regência, surgiram muitos questionamentos como: “será que os alunos vão conseguir aprender a Libras, mesmo que seja o básico?”, “a minha metodologia está possibilitando que os discentes aprendam?”, “estou sabendo me posicionar como professora?”, “o conteúdo escolhido é adequado para o nível de conhecimento dos alunos?” Todos os questionamentos são válidos e auxiliam para o desenvolvimento como futura professora, como também a prática e o modo de aprender a profissão que neste quesito foi ministrando o curso de extensão em uma instituição estadual de ensino na cidade de Apodi/RN.

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de uma discente do curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Os teóricos que sustentam nossa pesquisa são: Freire (2005); Nóvoa (1995); Tardif (2011); Veiga (1999); Pimenta (1995); Nóvoa (2009). A metodologia é de abordagem qualitativa e de relato de experiência.

Portanto, o artigo tem como finalidade relatar a experiência no período do estágio, envolvendo pontos significativos durante o processo de aprendizagem como futura docente de Letras - Libras, de forma a descrever como ocorre esse momento de prática, sem deixar de lado a teoria que foi adquirida no decorrer dos anos. Logo, é possível destacar que um futuro professor precisa estar preparado, ter sabedoria, conhecimento e ser um profissional flexível diante do ambiente de sala de aula, construindo assim sua identidade profissional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa deu-se diante das experiências vivenciadas no estágio de regência L2 II do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas. O estágio ocorreu em uma rede estadual de ensino, na cidade de Apodi-RN. O estágio teve como foco o ensino de Libras para ouvintes, em formato de curso de extensão, o qual aconteceu no período de 10 de março de 2022 a maio de 2022.

O presente artigo é de abordagem qualitativa e relato de experiência, segundo Severino (2014) “quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada

pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”.

Abrangendo a experiência no estágio como regente em sala de aula, de forma a apresentar situações e acontecimentos vivenciados antes, durante e pós- sala de aula, sendo possível destacar pilares importantes para este momento como, planejamento, conhecimento e motivação. Um futuro professor precisa estar preparado para atuar no ambiente escolar e saber as formas mais assertivas para administrar todo o momento, desde seu início até o fim da aula.

O planejamento é um ponto chave para que o professor proceda a sua aula, sendo possível e necessário organizá-lo antes do dia da aula. Fazer um passo a passo de como a sua aula está organizada, no planejamento deve conter as estratégias metodológicas, de acordo com o conteúdo que será abordado. Nas aulas de Libras não pode ser diferente, principalmente por ser uma língua de forma visual, logo as estratégias devem ser bem definidas.

Durante o estágio foi perceptível a importância de estar preparada para o momento de ensino, como também, ter um plano “B” para colocá-lo em prática, caso algumas situações durante a aula não esteja em conformidade com o que foi pensado e organizado durante o planejamento prévio.

O conhecimento é um ponto chave para que dentro desse momento de experiência o ensino seja alcançado. O estágio de regência como L2 II, teve como objetivo ministrar aulas de Libras para discentes ouvintes, onde é de extrema importância ter conhecimento da Libras, conhecer cada conteúdo ministrado, saber elaborar cada aula e colocá-la em prática dentro de sala de aula. Todo o conhecimento está atrelado tanto à teoria, como principalmente à prática, a qual será posta em sala de aula.

A motivação é uma parte muito importante para o momento sala de aula, para um futuro professor ter motivação é essencial, para que a aula que será ministrada seja realizada de forma mais natural e proveitosa possível. Para o professor é uma grande satisfação estar no processo de desenvolvimento do seu aluno, ver a evolução de cada um deles, mas dentro de todo o contexto o professor ser o protagonista principal desse desenvolvimento, o docente precisa estar em sintonia com sua profissão, ou seja, gostar de estar em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o processo de experiência do estágio, foi possível adquirir conhecimento e aprendizados específicos. Estudar e entender essa temática é muito importante, pois a relação do estudante e futuro profissional é indispensável para o entendimento e se tratando de futuro profissional em sala de aula, o professor, é válido entender um pouco de como é estar em sala de aula.

Através da leitura de artigos, voltados para a temática citada, foi possível afirmar a importância que o estágio tem para o futuro profissional, neste quesito destacando o estágio de regência em Libras como L2 II. Nóvoa (1995), vai destacar a importância da Prática e a relevância de ter uma preparação para o futuro como profissional, a seguir:

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.)(Nóvoa,P. 6, 1995)

Entender a complexidade de se tornar professor requer sabedoria para compreender que, se tornar docente não é apenas receber o diploma e assiná-lo, existe toda uma trajetória que o futuro docente enfrenta até chegar a esse momento, que é a graduação e pós-graduação. Logo essa caminhada exige estudos, esforço e dedicação.

Durante o processo de graduação em Licenciatura, o aluno visa ser um futuro professor, mas para que isso torne-se possível é preciso que o discente tenha em seu processo de aprendizado muito conhecimento teórico, cultural e tenha consigo experiência dentro do campo que deseja futuramente estar, dentro do campo de experiência está a prática a qual conecta o momento do estágio, no caso do professor, dentro do âmbito da sala de aula.

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem, ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade do ensinar (Pimenta, p.61, 1995)

Pimenta (1995), esboça de forma clara e objetiva a importância da prática antes de adentrar no ambiente da sala de aula. Durante esse momento de prática o aluno tem a oportunidade de ensaiar como será ser professor, de forma a aprender na prática como é está e sala de aula, como é ensinar e que ferramentas são necessárias para esse momento.

Logo, no decorrer do estágio de Libras como L2 II, foi possível entender como funciona, desde a organização da aula até o momento de ministrá-la. E quando se trata de aula de Libras para ouvintes, a prática é primordial, pois a Libras é uma língua visual e para que o aluno consiga aprender é preciso que o professor conheça bem como deve ser ensinado cada sinal e o contexto de uso.

Em suma, tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e do próprio exercício do magistério (Tardif, P. 58, 2011).

Tardif (2011),relata de forma eficaz sobre a importância dos conhecimentos adquiridos durante a trajetória do aluno antes de exercer a profissão, esboçando que todo o saber que foi adquirido durante esse período de pré-profissional é de suma importância, para que consiga exercer a profissão de forma sucinta.

A prática faz parte desse momento, o qual Tardif (2011) fala que é a trajetória pré-profissional, pois esse momento está atrelado ao estágio, o momento de experiência que todo Licenciando aguarda, que é o está em sala de aula.

Em suma, tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e do próprio exercício do magistério (Tardif, P. 58, 2011).

Tardif (2011), relata também sobre o saber profissional o qual está ligado a vários saberes, não apenas a momentos formativos, como apenas a graduação. Saberes estes ligados à experiência pessoal, escolar e formações. O saber profissional é construído ao longo da trajetória do profissional, o estágio é uma fonte primordial para a construção do saber, momento este que sai da teoria e vai a prática.

O estágio é um ensaio para ser professor e durante este momento é preciso que o saber ser e saber fazer sejam referência para essa hora, pois durante esse período o saber ser professor e saber fazer o papel de profissional, ajuda e enriquece o aprendizado do futuro profissional e assim Nóvoa (1995) enfatiza “A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida (Nóvoa, p.9, 1995)”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da experiência do estágio em Libras como L2 II, foi possível estar na posição de professor, sendo necessário está preparada para esse momento, de forma a estar ciente de todo o conteúdo que seria ministrado em sala, toda a organização do material que seria exposto, logo sendo essencial a compreensão de que o planejamento poderia não sair como organizado, sendo assim importante estar preparado para ministrar a aula usando outras metodologias.

Quando se fala em metodologia é de grande importância, relatar a eficácia de saber usar a estratégias metodológicas. A utilização de imagens, vem automaticamente no pensamento, mas existem diversas possibilidades, e no estágio de Libras L2 II o público estava centrado para adultos, onde foi possível utilizar nomes para conhecimento do sinal em específico, imagens nos slides, a dinamicidade na hora da aula.

A relevância no planejamento das aulas é indispensável, pois é nesse momento que o professor vai organizar tudo que será trabalhado durante a aula que será ministrada. A forma como é organizado o planejamento, os slides, recursos pedagógicos, enfim é de suma importância, pois é preciso que não tenha tanto texto, destacando a importância de colocar imagens e usar da criatividade para propor aulas interativas, para que a aula fique mais dinâmica possível. Logo, Freire(1996) relata: ”Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, P.21, 1996).

Freire (1996) ressalta sobre as diversas possibilidades de ensinar, as quais se encaixam nas metodologias de ensino. Ensinar requer preparo, como estudo, esforço e dedicação. Um futuro professor precisa construir seus conhecimentos, para que, estando em sala de aula ele consiga ensinar através de diversas possibilidades de ensino.

Se o educador é o que sabe, se educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu aos segundos. Saber que deixa de ser de “experiência feita” para ser de experiência narrada ou transmitida (Freire, p.34,2005).

Freire (2005) destaca de forma clara a importância do educador, aquele que transmite o saber para alguém, a todos que estão à sua volta. Envolvendo o contexto que Freire destaca, com o momento de experiência no estágio, é perceptível a importância desse momento e destacando a regência na Libras, é entregar o conhecimento para aqueles que desejam aprender uma outra língua.

Na aula de Libras, como exemplo, a parte teórica é importante, mas salientar o uso de imagens e o momento da prática da Libras são estratégias muito boas. Durante a aula, é muito válido que o professor seja dinâmico com seus alunos, de forma que os alunos consigam aprender se divertindo, logo Nóvoa (2009) destaca “O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem (Nóvoa,p.30,2009)”.

Durante o período do estágio, toda aula era possível que os alunos praticassem a libras, muitas vezes através de diálogos, como forma de saber se o aluno, de fato, estava aprendendo a Libras. Em uma das aulas foi realizada uma dinâmica de forma que os alunos decidiram-se em grupos, tendo como objetivo revisar o conteúdo estudado até o momento, a turma participou do momento de forma colaborativa e deixando explícito o aprendizado ao longo das aulas.

O ambiente “Escola” é muito importante para o momento do estágio, pois, é o ambiente onde o aluno, o futuro docente, exercerá sua profissão. Durante o estágio, a instituição foi excelente, a direção da Escola sempre prontificou a ajudar, principalmente disponibilizando data-show e a sala de aula para a ministração das aulas, assim como a equipe de professores da instituição, sempre acolhedores e prestativos.

Ao desenvolver do estágio surgiram dificuldades para o desenvolver da aula, como exemplo o data show que aconteceu um problema, então não tinha como projetar a aula, logo em consenso com a turma, a aula foi readaptada e ministrada de forma fala e visual, de forma que os alunos conseguiram aprender e praticar .

Gerenciar o tempo de aula é muito importante, logo, antes no planejamento, todo o momento deve estar organizado, mas a teoria na prática se torna outra e durante o período do estágio não foi diferente, foi necessário em cada aula, organizar o tempo para cada momento, como exemplo: hora da aula, momento para a prática, momento de dinâmica.

Toda a organização de tempo deve ser adicionada juntamente com o planejamento, funcionando como um facilitador para o professor, assim Nóvoa (2009) destaca, “Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autorreflexão e de auto-análise (Nóvoa, p.38,2009).

As vivências durante o estágio trouxe momentos de reflexão, pois como Nóvoa (2009) relata, o ser professor também é momentos de auto análise e reflexão, nesse momento o professor precisa pensar e repensar em que área deve melhorar ou se deve continuar com mesmas metodologias, a reflexão de como está se posicionando diante da profissão.

O momento de reflexão acontece no pós sala de aula, quando a aula, de fato finalizou, durante esse período é possível repensar também nas dúvidas dos alunos, o que levar na outra aula que entregue o conhecimento que eles precisam, como explicar o próximo conteúdo, esses momentos de auto reflexão são importantes e necessários.

É importante que o futuro docente pense na importância da construção do “saber profissional”, o qual é construído através das vivências durante sua trajetória de aprendizado, como destaca Tardif (2011) “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção (Tardif, p.68, 2011)”.

O período do estágio foi desafiador, pois, houve comentários “ah, mas essa é a professora?”, “mas ela é tão nova”, “acho que não vai dar certo”, comentários que trouxeram reflexão e sabedoria. Ao finalizar o período de estágio, o feedback dos alunos é parte da construção do se tornar professor, os docentes elogiaram de forma construtiva e com pontos positivos, de forma a fortalecer a experiência vivida, logo os alunos conseguiram aprender o básico da Libras (Língua Brasileira de Sinais) através desse momento em sala de aula, que é o estágio.

As críticas podem se tornar um desafio, a crítica citada acima “ah, mas essa é a professora?”, trouxe a reflexão que, comentários não definem o primordial trabalho do professor e que é indispensável que o não há outra pessoa mais necessária para acreditar em seu potencial e trabalho, do que o próprio professor, o mesmo é o responsável por desenvolver o trabalho e sala de aula, o qual é primordial.

O estágio trouxe uma experiência significativa na vida pessoal, pois concedeu-me amadurecimento, conhecimento e vivência, de forma única e impactante. Logo, é importante a dedicação. Um futuro professor precisa construir seus conhecimentos, para que, estando em sala de aula ele consiga ensinar através de diversas possibilidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência como futura docente, proporcionou um ensaio para ser professora no futuro, construindo a experiência e construindo a vivência de está em sala de aula, de forma a entender o real motivo de está preparado, ter um planejamento e saber usar as metodologias de forma certa.

Durante o estágio de regência, foi possível também entender que o torna-se professor é um processo de construção e esse processo começa a partir do momento que se escolhe a profissão. O momento do estágio, é um momento chave, o qual o futuro docente “ensaia para ser professor” dentro do ambiente escolar, dentro da sala de aula.

É importante pensar em estratégias metodológicas para o momento da aula, conhecer seus alunos, as necessidades, qual a melhor forma de ensinar o conteúdo, quais recursos serão usados. Falando no ensino de Libras para pessoas ouvintes, é preciso que toda a metodologia seja bem organizada, pensada de forma que o conteúdo seja ensinado de forma clara.

Logo, o professor tem um papel primordial em sala de aula, sua ética e responsabilidade dentro do ambiente escolar é importante. O professor tem a importante função de conhecer e colocar em prática o que foi planejado, o próprio é aquele que tem a principal função do “saber”.

Conclui-se que, o período do estágio marcou minha trajetória acadêmica de forma única e edificante, pois ter este momento de vivência como docente em sala de aula, trouxe amadurecimento como futura profissional, conhecimento e sabedoria, podendo destacar a

importância de pensar sempre como mediador daquele momento de aprendizado. Logo, futuramente a pesquisa pode ser continuada, pois o estágio é uma vivência importante e marcante.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995a.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. In: FAZENDA, I. C.; PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991. p. 15-32.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

Boston: Heinle & Heinle, 1999. JUSTO, J.S. **Escola no epicentro da crise social**. In: DE ... VEIGA, I.P.A. **Escola, currículo e ensino**. In: VEIGA, I.P.A. **Escola**.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Ed. Educa, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.